

Senador cobra ação social

O discurso pronunciado pelo senador Josaphat Marinho (PFL—BA) na manhã de ontem quebrou a frieza da Convenção Nacional com que o PFL renovou os 119 cargos de seu Diretório Nacional. Ele acentuou que não basta ser liberal neste final de século, quando se agravam os problemas sociais, “sendo necessário unir à idéia da liberdade a idéia da igualdade”.

Aplaudido em diversas passagens de seu discurso, Josaphat condenou implicitamente os que pregam a total omissão do Estado e a prevalência do setor privado, sustentando que o Estado cumpre papel de relevante importância no esforço para diminuir desigualdades sociais notórias. Josaphat disse que o PFL não pode garantir apoio a nenhum plano de governo sem assegurar a presença de suas idéias.

O parlamentar baiano começou seu pronunciamento de forma didática, sustentando que em um partido verdadeiramente democrático expressa-se sentimentos comuns e diferentes idéias, mesmo porque não há democracia onde existe unanimidade. “Devemos ter a franqueza de reconhecer que os partidos estão enfraquecidos diante do Governo e da opinião pública, com raras exceções”.

Josaphat proclamou a necessidade de cuidar da revisão de idéias e renascimento do pensamento, argumentando que os partidos precisam ter vida permanente e não servirem como meros instrumentos para disputas eleitorais. “É preciso que os partidos discutam idéias e decisões do Governo, com a preocupação de participar da vida do País”, disse.